

20 - 02 | 2025

IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DO RISCO USADAS PARA MITIGAÇÃO DO RISCO FINANCEIRO EM UM CONTEXTO DE VOLATILIDADE NOS BANCOS COMERCIAIS EM MOÇAMBIQUE: ESTUDO DE CASO DO BANCO BETA (2022-2024)

Impact of Risk Management Strategies on Financial Risk Mitigation in a Volatile Context in Mozambican Commercial Banks: A Case Study of Banco Beta (2022-2024).

Impacto de las Estrategias de Gestión de Riesgos en la Mitigación del Riesgo Financiero en un Contexto Volátil en los Bancos Comerciales de Mozambique: Estudio de Caso del Banco Beta (2022-2024).

Amélia Arlindo Timba Bambo¹,

¹Mestrado em Gestão de Projectos e Activos Estratégicos, Licenciatura em Contabilidade e Auditoria, Técnica de Contas, Analista de Negócios e Projectos e Docente Universitária, Moçambicana, com ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3204-0660>

Autor para correspondência: amelia.timbabambo@mail.com

Data de recepção: 01-06-2025

Data de aceitação: 15-08-2025

Data da Publicação: 02-09-2025

Como citar este artigo: Bambo, A. A. T. (2025). *Impacto das estratégias de gestão do risco usadas para mitigação do risco financeiro num contexto de volatilidade nos Bancos Comerciais em Moçambique: Estudo de caso do Banco Beta (2022-2024)*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(8), pp. 256-267. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/11>

RESUMO

Este estudo examina as estratégias de gestão do risco financeiro adotadas pelo Banco Beta em Moçambique entre 2022 e 2024, num cenário de volatilidade económica acentuada. A investigação identifica os principais riscos financeiros enfrentados pelo setor bancário, incluindo instabilidade cambial, inflação, flutuações do mercado financeiro e incertezas macroeconómicas. Além disso, analisa as medidas de mitigação implementadas para assegurar a estabilidade financeira e a resiliência organizacional.

Utilizando uma abordagem qualitativa e quantitativa, este estudo avalia a eficácia das estratégias aplicadas pelo Banco Beta e sua adaptabilidade a um ambiente económico dinâmico. Os resultados contribuem para o desenvolvimento de boas práticas na gestão do risco financeiro em economias emergentes, visto que, tem se observado a cada ano diferentes tipos de riscos gerando não só pela instabilidade económica bem como pelos desastres naturais.

Palavras-chave: Gestão do risco financeiro, economia emergente, estabilidade

Bambo, A. A. T. (2025). *Impacto das estratégias de gestão do risco usadas para mitigação do risco financeiro num contexto de volatilidade nos Bancos Comerciais em Moçambique: Estudo de caso do Banco Beta (2022-2024)*

financeira, mitigação de risco, resiliência organizacional, volatilidade económica.

ABSTRACT

This study examines the financial risk management strategies adopted by Banco Beta in Mozambique between 2022 and 2024, within a context of heightened economic volatility. The research identifies the main financial risks faced by the banking sector, including exchange rate instability, inflation, financial market fluctuations, and macroeconomic uncertainties. Additionally, it analyzes the mitigation measures implemented to ensure financial stability and organizational resilience. Using a qualitative and quantitative approach, this study evaluates the effectiveness of the strategies applied by Banco Beta and their adaptability to a dynamic economic environment. The results contribute to the development of best practices in financial risk management in emerging economies, as different types of risks have been observed each year, arising not only from economic instability but also from natural disasters.

Keywords: Financial risk management, economic volatility, financial stability, risk mitigation, organizational resilience, emerging economy.

RESUMEN

Este estudio examina las estrategias de gestión del riesgo financiero adoptadas por el Banco Beta en Mozambique entre 2022 y 2024, en un contexto de alta volatilidad económica. La investigación identifica los principales riesgos financieros que enfrenta el sector bancario, incluidos la inestabilidad cambiaria, la inflación, las fluctuaciones del mercado financiero y las incertidumbres macroeconómicas. Además, analiza las medidas de mitigación implementadas para garantizar la estabilidad financiera y la resiliencia organizacional. Utilizando un enfoque cualitativo y cuantitativo, este estudio evalúa la efectividad de las

estrategias aplicadas por el Banco Beta y su capacidad de adaptación a un entorno económico dinámico. Los resultados contribuyen al desarrollo de buenas prácticas en la gestión del riesgo financiero en economías emergentes, ya que cada año se han observado diferentes tipos de riesgos, generados no solo por la inestabilidad económica sino también por desastres naturales.

Palabras clave: Gestión del riesgo financiero, volatilidad económica, estabilidad financiera, mitigación del riesgo, resiliencia organizacional, economía emergente.

INTRODUÇÃO

A volatilidade económica representa um desafio significativo para o sector bancário, especialmente em economias emergentes como Moçambique. A gestão eficaz do risco financeiro tornou-se essencial para garantir a estabilidade e a sustentabilidade das instituições financeiras. O presente estudo avalia as estratégias adotadas pelo **Banco Beta** entre 2022 e 2024 para mitigar os impactos das flutuações económicas e reforçar a sua resiliência organizacional. A escolha do Banco Beta justifica-se pelo seu papel relevante no sector financeiro moçambicano e pelos desafios enfrentados devido à **instabilidade cambial, inflação elevada e incertezas do mercado financeiro**. Compreender as estratégias de gestão do risco financeiro permite



identificar **boas práticas** aplicáveis a outras instituições financeiras, contribuindo para a **literatura académica** e fornecendo insights para gestores e formuladores de políticas no sector empresarial. O sector bancário em Moçambique enfrenta desafios significativos, como: **Alta volatilidade cambial e inflação** devido a fatores macroeconômicos, **Risco de crédito** associado ao elevado nível de inadimplência., **Impacto de desastres naturais**, como ciclones que afetam a economia e a liquidez do sector, **Regulamentações rigorosas** impostas pelo Banco de Moçambique para assegurar a estabilidade financeira. Diante deste cenário, o Banco Beta tem adotado **estratégias robustas de gestão de risco**, incluindo diversificação de investimentos, fortalecimento da governança corporativa e digitalização dos processos financeiros. Este artigo intencionou avaliar o impacto das estratégias de gestão do risco usadas para mitigação do risco financeiro em um contexto de volatilidade nos bancos comerciais em Moçambique usando como estudo de caso do Banco Beta entre (2022 e 2024). Para o alcance deste objectivo foi necessario: classificar os principais riscos financeiros enfrentados pelo Banco Beta; Comparar as

estratégias adotadas pelo Banco Beta com as melhores práticas internacionais na gestão do risco financeiro e por fim, medir o impacto da **inflação** e da instabilidade cambial sobre a liquidez, rentabilidade e solvência do Banco Beta.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gestão do risco financeiro tem sido amplamente estudada por economistas e especialistas em finanças, especialmente em contextos de volatilidade económica. Este estudo fundamenta-se em teorias financeiras clássicas e contemporâneas para compreender as melhores práticas utilizadas no sector bancário.

Conceitos Fundamentais da Gestão do Risco Financeiro

O risco financeiro pode ser definido como a possibilidade de perdas decorrentes de variações no mercado, incluindo **taxas de juro, câmbio, liquidez e crédito** (Hull, 2018). Segundo Jorion (2000), a medição e a mitigação desses riscos são essenciais para a estabilidade das instituições financeiras, sendo o **Valor em Risco (VaR)** uma das ferramentas mais utilizadas para esse fim.

A **Teoria da Carteira**, desenvolvida por Markowitz (1952), defende a

Bambo, A. A. T. (2025). *Impacto das estratégias de gestão do risco usadas para mitigação do risco financeiro num contexto de volatilidade nos Bancos Comerciais em Moçambique: Estudo de caso do Banco Beta (2022-2024)*

diversificação dos investimentos como uma estratégia eficaz para reduzir riscos. Essa abordagem foi posteriormente complementada pela **Hipótese dos Mercados Eficientes**, proposta por Fama (1970), que sugere que os preços dos ativos refletem todas as informações disponíveis, tornando difícil prever variações futuras.

Volatilidade Económica e seus Impactos no Sector Bancário

A volatilidade económica pode ser analisada sob a ótica da **Teoria dos Ciclos Económicos**, defendida por Schumpeter (1939), que argumenta que as economias passam por períodos de crescimento e recessão, impactando diretamente o setor bancário. Em economias emergentes como Moçambique, fatores como **instabilidade cambial, inflação elevada e choques externos** tornam a gestão do risco ainda mais desafiadora (Stiglitz, 2002).

Segundo Mishkin (2007), bancos em países em desenvolvimento enfrentam maiores dificuldades devido a **assimetrias informacionais e falta de regulação eficaz**. Essas condições podem aumentar o risco sistémico, levando à instabilidade financeira.

Estratégias de Mitigação do Risco Financeiro

A gestão do risco financeiro envolve diversas abordagens estratégicas. De acordo com Saunders e Cornett (2018), os bancos utilizam ferramentas como:

- **Hedging financeiro**, que recorre a instrumentos derivativos para minimizar riscos cambiais e de taxa de juro.
- **Gestão de capital**, seguindo as diretrizes de **Basileia III**, que exigem níveis adequados de reservas financeiras.
- **Diversificação da carteira de crédito**, reduzindo a exposição a setores de alto risco.

Para Allen e Gale (2000), a intermediação financeira bem regulada pode reduzir a vulnerabilidade dos bancos a crises financeiras, permitindo um melhor gerenciamento da liquidez e solvência.

Gestão do Risco Financeiro em Economias Emergentes

O setor bancário em economias emergentes enfrenta desafios específicos que exigem adaptações nas estratégias de mitigação de risco. Stiglitz (2002) destaca a necessidade de políticas regulatórias eficazes e um fortalecimento da governança



corporativa para garantir a estabilidade financeira.

Em estudos sobre o contexto africano, Beck et al. (2009) argumentam que o **desenvolvimento do setor bancário** e a **melhoria na supervisão financeira** são essenciais para reduzir a exposição ao risco. Já Laeven e Valencia (2012) analisam como crises bancárias em países emergentes podem ser minimizadas com intervenções governamentais adequadas.

Por fim, o Banco Mundial (2021) reforça que economias emergentes como Moçambique precisam aprimorar sua **infraestrutura financeira** e **transparência regulatória** para garantir um ambiente bancário mais seguro e previsível.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma **abordagem mista (qualitativa e quantitativa)** para garantir uma análise abrangente das estratégias de gestão de risco financeiro do Banco Beta em um contexto de volatilidade econômica. A pesquisa combinou **métodos qualitativos e quantitativos**, permitindo uma triangulação de dados que fortalece a confiabilidade dos

resultados. A abordagem quantitativa possibilita a **identificação de padrões e tendências** na mitigação de riscos financeiros, enquanto a abordagem qualitativa fornece uma **compreensão aprofundada** das percepções dos gestores e das políticas adotadas pelo banco. Foram utilizadas múltiplas fontes de dados para uma análise robusta: **Documentação Institucional:** Análise de **relatórios financeiros**, regulamentos internos e **políticas de gestão de risco** do Banco Beta; **Pesquisa de Campo:** Aplicação de **questionários estruturados** para obter dados quantitativos sobre a eficácia das estratégias de mitigação de risco. **Entrevistas Semiestruturadas:** Realizadas com gestores financeiros para explorar **percepções, desafios e boas práticas** na gestão de riscos.

A amostra foi composta por **50 profissionais** diretamente envolvidos na gestão de risco financeiro, sendo: **30 gestores financeiros**, responsáveis pela implementação de estratégias de mitigação de risco, **10 economistas**, especializados em análise macroeconômica e impactos financeiros, **10 analistas de risco**, focados na avaliação de exposição ao risco e modelagem financeira. A pesquisa

Bambo, A. A. T. (2025). *Impacto das estratégias de gestão do risco usadas para mitigação do risco financeiro num contexto de volatilidade nos Bancos Comerciais em Moçambique: Estudo de caso do Banco Beta (2022-2024)*

adotou um método de amostragem intencional (não probabilística), seleccionando participantes com experiência directa na gestão de risco financeiro no Banco Beta. As informações colectadas foram **anonimizadas**, garantindo que nenhum participante ou dado institucional possa ser identificado directamente. Os dados obtidos foram **armazenados de forma segura** e utilizados exclusivamente para fins académicos, sem qualquer impacto negativo para os participantes ou para a instituição analisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentação dos Resultados

O **Banco Beta** é uma instituição financeira de médio porte que opera no setor bancário moçambicano, oferecendo uma ampla gama de serviços financeiros, incluindo banca comercial, investimentos, crédito para empresas e particulares, gestão de ativos e câmbio. Fundado no início dos anos 2000, o Banco Beta tem se destacado por sua atuação voltada para o financiamento de pequenas e médias empresas (PMEs), bem como pelo seu compromisso com a inclusão financeira e digitalização dos serviços bancários. Com uma estrutura organizacional moderna e um forte

investimento em tecnologia, o Banco Beta tem adotado estratégias inovadoras para **mitigar riscos financeiros** e manter sua **estabilidade operacional**, especialmente em um cenário de crescente volatilidade económica.

A análise dos **principais indicadores financeiros** do Banco Beta revela uma tendência de deterioração ao longo do período analisado, refletindo os desafios impostos pela volatilidade económica.

- O **Tier 1 Ratio** apresentou uma redução de 10,4%, indicando um enfraquecimento na capitalização do banco.
- O **rácio de liquidez** sofreu uma queda de 6,7%, sugerindo maior dificuldade na gestão de ativos líquidos.
- O **aumento do rácio de NPLs (37,3%)** reflete uma deterioração na qualidade do crédito, resultado da redução do poder de compra dos clientes.
- A **rentabilidade (ROA e ROE)** **caiu significativamente**, evidenciando um declínio na eficiência operacional e na geração de lucro.
- O contexto macroeconómico teve um papel determinante no desempenho do Banco Beta.

- A **inflação acumulada no período foi de 31,7%**, pressionando os custos operacionais, reduzindo a capacidade de pagamento dos clientes e impactando diretamente a inadimplência. Esse cenário explica o aumento do rácio de NPLs e a queda na rentabilidade do banco.

Tabela 1: Evolução dos Rácios durante o período de (2022-2024)

Indicador	2022	2023	2024	Variação (%)
Tier 1 Ratio (%)	12,5	11,8	11,2	-10,4%
Rácio de Liquidez (%)	40,2	38,7	37,5	-6,7%
NPLs (%)	5,1	6,3	7,0	+37,3%
ROA (%)	1,2	1,0	0,8	-33,3%
ROE (%)	14,5	12,3	11,0	-24,1%

Fonte: Elaboração própria

Os resultados demonstram uma **tendência de deterioração dos rácios financeiros**, destacando uma redução da rentabilidade e aumento dos créditos malparados, o que indica maior exposição ao risco financeiro.

A inflação tem sido um factor determinante para a volatilidade económica e o desempenho do sector bancário. A tabela e o gráfico a seguir

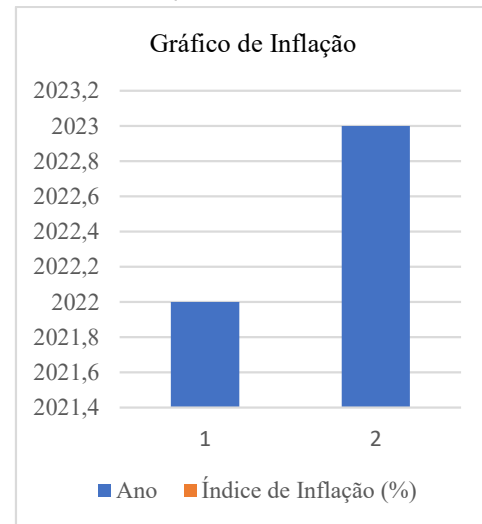
apresentam a evolução da inflação em Moçambique entre 2022 e 2024.

Tabela 2: Inflação

Ano	Índice de Inflação (%)
2022	10,4
2023	12,1
2024	13,7

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 1: Inflação



Fonte: Elaboração própria

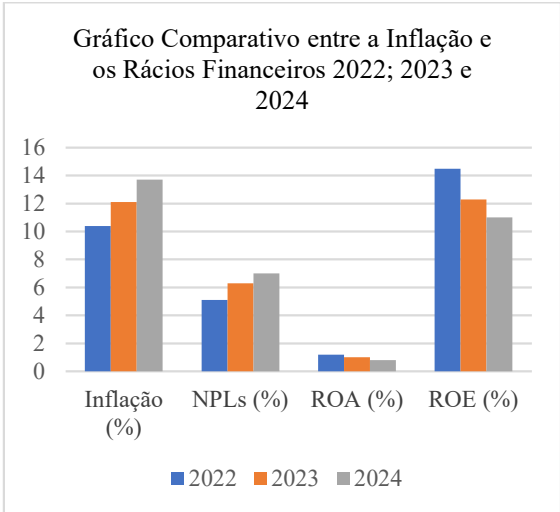
A inflação em Moçambique apresentou um aumento contínuo, impactando diretamente os custos operacionais do Banco Beta e aumentando a inadimplência dos clientes, conforme evidenciado pelo crescimento do rácio de NPLs. O gráfico a seguir ilustra a correlação entre o aumento da inflação e a deterioração dos indicadores financeiros do Banco Beta.

Tabela 3: Comparação entre a Inflação vs. Rácios Financeiros (2022-2024)

Ano	Inflação (%)	NPLs (%)	ROA (%)	ROE (%)
2022	10,4	5,1	1,2	14,5
2023	12,1	6,3	1,0	12,3
2024	13,7	7,0	0,8	11,0

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 2: Comparação entre a Inflação e os Rácios Financeiros nos períodos de 2022; 2023 e 2024



Fonte: Elaboração própria

Aumento da Inflação (Impacto Macroeconómico): A inflação apresenta um **crescimento progressivo** de 2022 a 2024, indicando um ambiente económico mais instável; O aumento da inflação pode estar relacionado a factores como desvalorização cambial, aumento dos custos operacionais e redução do poder de compra dos consumidores, afetando diretamente o setor bancário.

Crescimento dos NPLs (Risco de Crédito Elevado): O rácio de **Non-Performing Loans (NPLs)** também segue uma tendência crescente ao longo dos anos, o que indica um aumento do risco de crédito; Isso pode estar associado ao impacto da inflação no orçamento das empresas e indivíduos, resultando em maiores dificuldades para cumprir com as obrigações financeiras.

Queda do ROA (Rentabilidade sobre Ativos): O ROA (Return on Assets) apresenta uma tendência de queda ao longo dos anos, sugerindo que o banco tem encontrado dificuldades em gerar lucros a partir dos seus activos; Esse declínio pode ser reflexo do aumento dos NPLs, bem como do impacto da inflação sobre os custos operacionais e margens de lucro.

Redução do ROE (Rentabilidade sobre Capital Próprio): O ROE (Return on Equity) segue um padrão decrescente, sugerindo que a rentabilidade sobre os fundos próprios do banco tem sido afetada negativamente; Esse declínio pode estar relacionado a um aumento do risco de crédito, à necessidade de provisionamento adicional e à redução da eficiência operacional.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Classificação dos principais riscos financeiros enfrentados pelo Banco Beta

Os resultados indicam que o Banco Beta enfrentou quatro principais riscos financeiros entre 2022 e 2024: crédito, mercado, liquidez e operacional. O risco de crédito aumentou, refletido na taxa de crédito malparado (NPLs), que subiu de 5% em 2022 para 7% em 2024, devido à



inflação e à instabilidade cambial. O risco de mercado impactou a rentabilidade, com o ROA em queda, evidenciando dificuldades na geração de lucro. O risco de liquidez manifestou-se na redução do ROE de 14% para 11%, indicando desafios na captação e alocação de capital. Já o risco operacional foi minimizado com investimentos em segurança cibernética e compliance, mas ainda persiste como um fator crítico. Assim, a gestão eficaz desses riscos torna-se essencial para a resiliência do banco diante da volatilidade económica.

Comparação das Estratégias do Banco Beta com as Melhores Práticas Internacionais

Após a verificação dos relatórios financeiros do Banco Beta e a comparação com as melhores práticas internacionais, verificou-se que algumas estratégias foram eficazes, enquanto outras necessitam de aprimoramento.

- Pontos positivos: O banco adotou provisões adicionais para perdas com crédito, alinhando-se parcialmente às recomendações de Basileia III; Reforçou o uso de derivativos cambiais para reduzir a exposição ao risco de mercado.

- Pontos a melhorar: Diferente de bancos internacionais, o Banco Beta ainda não implementou modelos avançados de scoring de crédito baseados em inteligência artificial; Falta diversificação na concessão de crédito, com forte concentração em sectores vulneráveis à inflação. Em comparação com bancos de referência, percebe-se que instituições com maior diversificação de receitas e gestão de risco mais robusta demonstraram maior resiliência durante períodos de crise.

Medição do Impacto da Inflação e da Instabilidade Cambial

A avaliação do impacto da inflação e instabilidade cambial demonstrou uma forte correlação com a deterioração dos rácios financeiros do Banco Beta. Aumento da inflação e impacto na rentabilidade: A inflação crescente reduziu a margem de lucro do banco, refletindo-se na queda do ROA (de 1,2% para 0,8%) e do ROE (de 14,5% para 11,0%). O aumento dos custos operacionais comprometeu a eficiência financeira da instituição.

Bambo, A. A. T. (2025). *Impacto das estratégias de gestão do risco usadas para mitigação do risco financeiro num contexto de volatilidade nos Bancos Comerciais em Moçambique: Estudo de caso do Banco Beta (2022-2024)*

Oscilação cambial e impacto na solvência: A desvalorização da moeda local aumentou o custo de captação de recursos em moeda estrangeira, pressionando a estrutura de capital. O Tier 1 Ratio caiu de 12,5% para 11,2%, indicando uma redução na capacidade do banco de absorver choques financeiros. Dessa forma, os resultados confirmam que a instabilidade macroeconómica impactou diretamente a liquidez, rentabilidade e solvência do Banco Beta, reforçando a necessidade de políticas mais eficientes de gestão do risco financeiro.

CONCLUSÃO

Para alcançar o objetivo, foram analisados três aspetos fundamentais: a classificação dos principais riscos financeiros enfrentados, a comparação das estratégias adotadas com as melhores práticas internacionais e a medição do impacto da inflação e da instabilidade cambial sobre a liquidez, rentabilidade e solvência da instituição. Os resultados obtidos confirmaram que a instabilidade económica teve um impacto negativo significativo sobre os indicadores financeiros do Banco Beta, aumentando o risco de crédito, reduzindo a liquidez e comprometendo a rentabilidade do banco.

- Classificação dos Riscos Financeiros: A análise demonstrou que os principais riscos enfrentados foram o risco de crédito (aumento do rácio de NPLs), o risco de liquidez (redução do rácio de liquidez), o risco de mercado (instabilidade cambial) e o risco operacional (inflação crescente e custos administrativos elevados).
- Comparação das Estratégias do Banco Beta com Melhores Práticas Internacionais: Verificou-se que, embora o banco tenha adotado algumas medidas alinhadas às recomendações globais, como provisões adicionais e uso de instrumentos de hedge, ainda há deficiências na diversificação da carteira de crédito e na implementação de modelos avançados de análise de risco.
- Medição do Impacto da Inflação e Instabilidade Cambial: Os dados indicaram que a inflação elevada e a desvalorização cambial reduziram a rentabilidade e a solvência do banco, afetando sua capacidade de absorver choques financeiros.



Dessa forma, conclui-se que a gestão do risco financeiro do Banco Beta precisa de um reforço estratégico para enfrentar cenários de alta volatilidade, garantindo maior sustentabilidade financeira e competitividade no sector bancário moçambicano.

Recomendações

- ✓ Gestão de Crédito: Implementar modelos preditivos para reduzir os NPLs e criar programas de renegociação de dívidas adaptados ao contexto económico.
- ✓ Mitigação do Risco de Mercado: Ampliar o uso de *hedge* cambial e de taxa de juro e diversificar investimentos para reduzir a exposição à inflação.
- ✓ Liquidez e Capitalização: Reforçar reservas financeiras e explorar novas fontes de financiamento, como emissão de obrigações e parcerias estratégicas.
- ✓ Governança e Conformidade: Criar um comité de risco financeiro e aderir às recomendações de Basileia III para garantir maior solidez e estabilidade.

Essas medidas fortalecerão a resiliência do Banco Beta, tornando-o mais competitivo e preparado para enfrentar a volatilidade económica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Allen, F., & Gale, D. (2000). Financial contagion. *Journal of Political Economy*, 108(1), 1-33. <https://doi.org/10.1086/262109>
- Banco Mundial. (2021). *Relatório sobre a estabilidade financeira global*. Banco Mundial. <https://www.worldbank.org>
- Beck, T., Fuchs, M., & Uy, M. (2009). Finance in Africa: Achievements and challenges. *World Bank Policy Research Working Paper*. <https://doi.org/10.1596/1813-9450-5023>
- Fama, E. F. (1970). Efficient capital markets: A review of theory and empirical work. *Journal of Finance*, 25(2), 383-417. <https://doi.org/10.2307/2325486>
- Hull, J. (2018). *Risk management and financial institutions* (5ª ed.). Wiley.
- Jorion, P. (2000). *Value at risk: The new benchmark for managing financial risk* (2ª ed.). McGraw-Hill.
- Laeven, L., & Valencia, F. (2012). Systemic banking crises database: An update. *IMF Economic Review*, 60(2), 225-270. <https://doi.org/10.1057/imfer.2012.4>
- Markowitz, H. (1952). Portfolio selection. *Journal of Finance*, 7(1), 77-91. <https://doi.org/10.2307/2975974>
- Mishkin, F. S. (2007). *The economics of money, banking, and financial markets* (8ª ed.). Pearson.
- Saunders, A., & Cornett, M. M. (2018). *Financial institutions management: A*

Bambo, A. A. T. (2025). *Impacto das estratégias de gestão do risco usadas para mitigação do risco financeiro num contexto de volatilidade nos Bancos Comerciais em Moçambique: Estudo de caso do Banco Beta (2022-2024)*

risk management approach (9^a ed.).
McGraw-Hill.

Schumpeter, J. (1939). *Business cycles: A theoretical, historical, and statistical analysis of the capitalist process*.
McGraw-Hill.

Stiglitz, J. E. (2002). Information and the change in the paradigm in economics. *American Economic Review*, 92(3), 460-501.

<https://doi.org/10.1257/00028280260136363>